

Uma missão do outro mundo

VIVA O TRÂNSITO
PARTICIPE!
histórias para o
ensino fundamental

3

Denatran
Ministério
das Cidades

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro das Cidades

Marcio Fortes de Almeida

Diretor do Departamento Nacional de Trânsito

Alfredo Peres da Silva

Coordenadora Geral de Qualificação do Fator Humano no Trânsito

Juciara Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Bibliotecária responsável: Thaís Moraes CRB-1/1922

Brasil. Departamento Nacional de Trânsito.

Uma missão do outro mundo; O carregador de notícias / Texto de José Ricardo Moreira e Juciara Rodrigues; Ilustração de César Lobo. – Brasília: Ministério das Cidades, Denatran, 2008.

31, 31 p. : il. color.; 20x20 cm. – (Viva o trânsito: participe! histórias para o ensino fundamental, v. 2)

Capa de Uma missão do outro mundo.

Texto em direções opostas.

Coleção composta por três volumes.

1. Trânsito, Educação. 2. Ensino Fundamental. 3. Literatura infanto-juvenil. I. Rodrigues, Juciara. II. Moreira, José Ricardo. III. Lobo, César. IV. Título. V. Título: O carregador de notícias.

CDU – 372.4 (81)

Uma missão
do outro mundo





Uma missão do outro mundo...!

Atenção! Se você gosta de emoções fortes, prepare-se: esta é uma história de suspense e aventura na qual coisas estranhas podem acontecer. E para torná-la realmente emocionante, nada melhor do que colocar um super-herói como personagem principal.

Quando se fala em super-herói, todo mundo pensa logo em um sujeito com uma roupa colorida, super poderes, físico de atleta, essas coisas. E quando não está por aí salvando pessoas, o super-herói se disfarça como um cidadão comum, usando sua identidade secreta.

Pois nossa história é diferente. Nosso super-herói anda tão disfarçado que ninguém jamais suspeitaria de quem ele é na realidade. E sabe como ele consegue isso? Simples e genial: o uniforme do super-herói é a sua roupa comum, que ele usa todo dia! Ou seja, está sempre disfarçado de identidade secreta. Quando não tem nada para fazer, ele fica como está. Quando surge uma missão, vai do jeito que está! O resultado é economia de tempo e de roupa. Afinal, nosso super-herói não é nenhum milionário e economizar nas despesas com uniforme é sempre uma boa idéia.

Para a grande maioria dos que o conhecem ele é Lourival, o Entregador. Val, para os mais íntimos. Um rapaz como muitos por aí, que ganham a vida entregando encomendas pela cidade. Mas ninguém sabe que em sua identidade de herói ele é... **Superval**, o Pontual! Locomovendo-se de um ponto ao outro da cidade, entregando todo tipo de encomenda, nada pode impedi-lo de cumprir seu dever.

E nossa história começa exatamente no dia em que a secretária chamou nosso super-herói e disse:

– Val, este pacote deve ser entregue em, no máximo, duas horas, neste endereço, que fica do outro lado da cidade! Se passar desse prazo, o conteúdo estará perdido!

Mais um trabalho para Superval, o Pontual! Quem mais seria capaz fazer a entrega num prazo tão curto? Os olhos de nosso herói brilharam diante do desafio. E lá foi ele cumprir sua missão.

ATENÇÃO!

Antes de encerrar este capítulo, é preciso dizer que talvez essa história de identidade secreta não passe de imaginação do Lourival, que inventou tudo para tornar seu trabalho de entregas mais emocionante. Afinal, como saber se ele é realmente um super-herói se ele nunca abandona sua identidade secreta? Este é o primeiro mistério a ser resolvido. Mas fica para depois, porque ele já está por aí, em algum canto da cidade, enfrentando seus desafios.

Pausa!

Pense!

- Na cidade onde você mora existem profissionais que ganham a vida no trânsito transportando encomendas?
- Como estes profissionais se locomovem: a pé, de motocicleta, de automóvel?
- Você e sua família costumam usar os serviços destes profissionais?
- Você acredita que o trabalho deles é importante? Por quê?

Saiba mais!

A partir dos anos 1990, o trânsito das grandes cidades, formado em sua grande maioria por automóveis, cedeu espaço a um novo personagem: o *motoboy*. Os *motoboys* e as *motogirls* são entregadores motorizados responsáveis pela entrega de contas, mensagens, comidas e outros produtos de pequeno porte em todas as regiões da cidade.

Não se sabe ao certo o número de *motoboys* e *motogirls* que trabalham hoje nas cidades brasileiras. Estima-se, atualmente, que existam 900 mil entregadores utilizando motocicletas.



Faça!

Faça uma pesquisa sobre os serviços de entrega em sua cidade. Cite o nome de algumas empresas que prestam este tipo de serviço. Se puder, telefone para alguma e pergunte quantos entregadores a empresa possui, qual o meio de transporte que utilizam, como é feita a contratação dos entregadores, o que pode acontecer se os produtos não forem entregues na hora marcada.

Depois, escreva suas impressões sobre este trabalho.



UM PASSEIO PELA HISTÓRIA...

A primeira bicicleta com motor, conhecida como *Einspur*, era de madeira e foi construída na Alemanha, em 1885, por Gottlieb Daimler. Em 1903 a *Einspur* foi destruída em um incêndio, mas ainda hoje há uma réplica que pode ser vista em exposição permanente no Museu de Munich, na Alemanha.





E a história, cadê?

ATENÇÃO!

O herói de nossa história não é *motoboy*, mas faz um tipo de serviço muito parecido. Ele também passa o dia inteiro no trânsito, andando de trem, ônibus, metrô, em todo tipo de transporte coletivo. E, por estar o dia inteiro na rua, vê a paisagem de uma forma bem diferente da nossa.

Uma missão do outro mundo...II

A carga de plasma neutrônico pulsava dentro da embalagem lacrada. Somente Superval conhecia a combinação de números e letras capaz de abri-la.

A missão era arriscadíssima: para levar a carga até o seu destino, seria preciso cruzar o Território sem Lei. A Liga Intergaláctica não tinha poderes sobre aquela região ocupada por todo tipo de aventureiros e foras-da-lei. Isso significava que Superval estaria entregue à própria sorte caso decidisse seguir em frente. Com o plasma pulsando nas mãos, o herói pensava: “a carga pode se tornar instável e perigosa se eu me demorar. Não posso esperar por reforços. Devo cruzar sozinho o Território Sem Lei”.

Nesse caso, a melhor solução seria embarcar num cargueiro interestelar, onde poderia se misturar aos inúmeros passageiros. Se a sorte ajudasse e nenhum curioso começasse com perguntas, é claro...

Superval não precisou esperar muito por condução. Pouco depois, a grande embarcação surgiu no horizonte. Fez uma manobra lenta e ancorou na plataforma de embarque. A partir de agora, todo cuidado era pouco. A qualquer momento um desconhecido poderia se aproximar e tomar-lhe o volume das mãos.

De repente, uma surpresa: uma multidão correu em direção à porta de entrada da nave. Superval os reconheceu: eram mineiros, caçadores de metais preciosos. Conhecidos em todo o universo como os “fuçadores de planetas”. Saltavam de um mundo a outro, de uma lua a outra procurando novas minas. E bastava um boato para que largassem tudo que estavam fazendo e embarcassem rumo ao desconhecido.

“Era só o que me faltava”, pensou Superval com seus botões, “um bando de malucos resolveu embarcar na mesma espaçonave. Bem, talvez seja até bom. Tanta gente assim pode até me ajudar a permanecer no anonimato”.

E lá se foi Superval para o fundo da espaçonave, espertamente misturado à multidão.



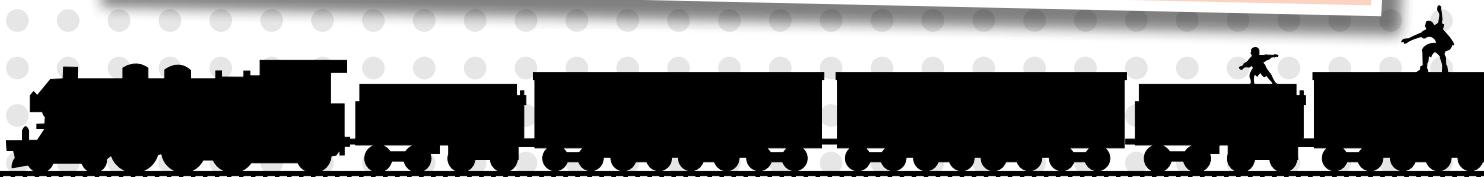
ATENÇÃO!

Quem quiser que leia do jeito que achar melhor. Se preferir acreditar que o Lourival (Val, para os íntimos) embarcou no cargueiro espacial, tudo bem. Mas pode ser, também, que a coisa tenha sido um pouquinho diferente. Assim: num ponto no meio da cidade, Val se espremeu com um monte de passageiros para conseguir entrar num ônibus lotado. E lá se foi rumo a um bairro afastado, com sua caixa de papelão. O que não faltava a ele era imaginação.

Pausa!!

Pense!

- Em sua cidade, os trens são usados para transportar pessoas? E nas cidades mais próximas?
- Qual é o transporte coletivo mais comum na cidade onde você mora?
- Você costuma usar transporte coletivo? Em que situações?



Saiba mais!

Um automóvel pode levar, no máximo, cinco passageiros. Um ônibus pode transportar 70 passageiros!

Três automóveis ocupam o espaço equivalente a um ônibus. Então, faça as contas: três automóveis podem levar apenas 15 pessoas, enquanto que um único ônibus pode levar 55 pessoas a mais (utilizando o mesmo espaço!).

Tendo consciência disso, algumas cidades brasileiras oferecem transporte coletivo de qualidade e reservam pistas (corredores) especiais para ônibus como, por exemplo, Curitiba (PR) e Porto Alegre (RS). Assim, é possível reduzir os congestionamentos!

Faça!

Quatro passageiros aguardavam num ponto de ônibus, cada qual um ônibus diferente. Com as dicas abaixo, identifique: os passageiros, o número do ônibus que esperavam, o local para onde iam e o destino final dos ônibus.

- a) Passageiros: Tássio, Reno, Genilda e Sara.
 - b) Ônibus: 3, 7, 15 e 20
 - c) Local: Casa de amigos, casa dos pais, faculdade e trabalho.
 - d) Destino: Bairro dos Limões, Rua das Flores, Bairro Santo, Canto Grande.
-
1. Genilda pegou o ônibus número 15.
 2. O passageiro que ia para a casa de amigos pegou o ônibus cujo destino era a Rua das Flores.
 3. O passageiro que pegou o ônibus número 7 ia para a faculdade.
 4. O ônibus número 3 ia para o Bairro dos Limões, mas não foi Reno que o pegou.
 5. Sara ia para a casa dos pais.
 6. Tássio pegou o ônibus cujo destino era o Bairro Santo, que não era o 20.
 7. Genilda pegou o ônibus que ia para a Rua das Flores.

O quadro com as respostas está na última página!

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA...

Para quem não conheceu, as primeiras Jardineiras chegaram ao Brasil em 1919, com lugar para oito pessoas. Eram ônibus montados sobre caminhões onde a única parte original externa mantida no veículo era a frente, com o capô do motor, faróis e pára-choque. A parte traseira era uma enorme caixa de madeira com vidros e bancos. Depois, vieram as carrocerias fabricadas em chapas, mas sempre em linhas retas e pouco criativas. A partir de 1926 foram importadas as jardineiras chamadas de *Yellow Coach*. Mas o primeiro ônibus brasileiro só foi fabricado em 1941 pelos irmãos Grassi, com capacidade para 45 pessoas.

<http://www.centeronibus.com.br/htm/historia.htm>



E a história, cadê?



Uma missão do outro mundo...III

“Problemas à vista”, o super-herói pensou quando a gigantesca espaçonave foi perdendo lentamente a velocidade até parar por completo. Todas as cabeças grudaram-se nas escotilhas, curiosas para saber o que estava acontecendo no espaço exterior. Superval lembrou-se de ter lido alguma coisa sobre o tempo das diligências no Velho Oeste, quando assaltantes mascarados paravam as carruagens e roubavam os passageiros. E pensou novamente com seus botões: “a história se repete em pleno século vinte e três. Neste ponto esquecido do espaço, a qualquer momento a nave pode ser atacada por piratas delurianos”.

Os delurianos eram bandidos da pior espécie. Viviam de planeta em planeta cometendo todo o tipo de delito. Gostavam, especialmente, de preparar emboscadas nas rotas dos grandes cargueiros que passavam levando mineiros. Sem dúvida alguma aquela espaçonave era muito atraente para os delurianos, e esse pensamento provocou um calafrio em Superval. Não que ele tivesse medo dos delurianos. O problema era a carga, que não podia esperar. Enfrentar piratas ia custar um tempo precioso.

Superval encostou o rosto no vidro da escotilha e olhou para fora. Em volta da espaçonave, mais de 100 pequenas naves de ataque delurianas assumiam formação de combate. Impossível pensar em qualquer rota de fuga para um cargueiro daquele tamanho. Nenhuma chance de avançar ou retornar. Dentro da espaçonave, a tensão era geral. Todos os rostos olhavam apreensivos para os movimentos dos delurianos. Dez naves de ataque lançaram âncoras magnéticas e preparavam a abordagem final. Superval tinha de pensar rápido. “As células de teletransporte!”.

Deslizando pelos corredores, alcançou a grande câmara de lançamento. Sabia que não encontraria ninguém ali. As células de teletransporte eram uma tecnologia nova, usadas apenas em casos extremos. Havia o risco de, ao invés de escapar, o teletransportado ir para dentro de uma nave deluriana. Ninguém teria coragem para se arriscar tanto.

Ninguém exceto um herói com uma missão. Segundos depois, Superval já tinha partido rumo ao sistema solar mais próximo.



ATENÇÃO!

Bem, na cabeça do Superval foi assim. Mas quem estava de fora jura que viu o Val dentro de um ônibus lotado, preso num tremendo engarrafamento, doido para conseguir escapar e seguir caminho a pé. E não é que conseguiu? Abriu a porta, pulou para a rua e sumiu!

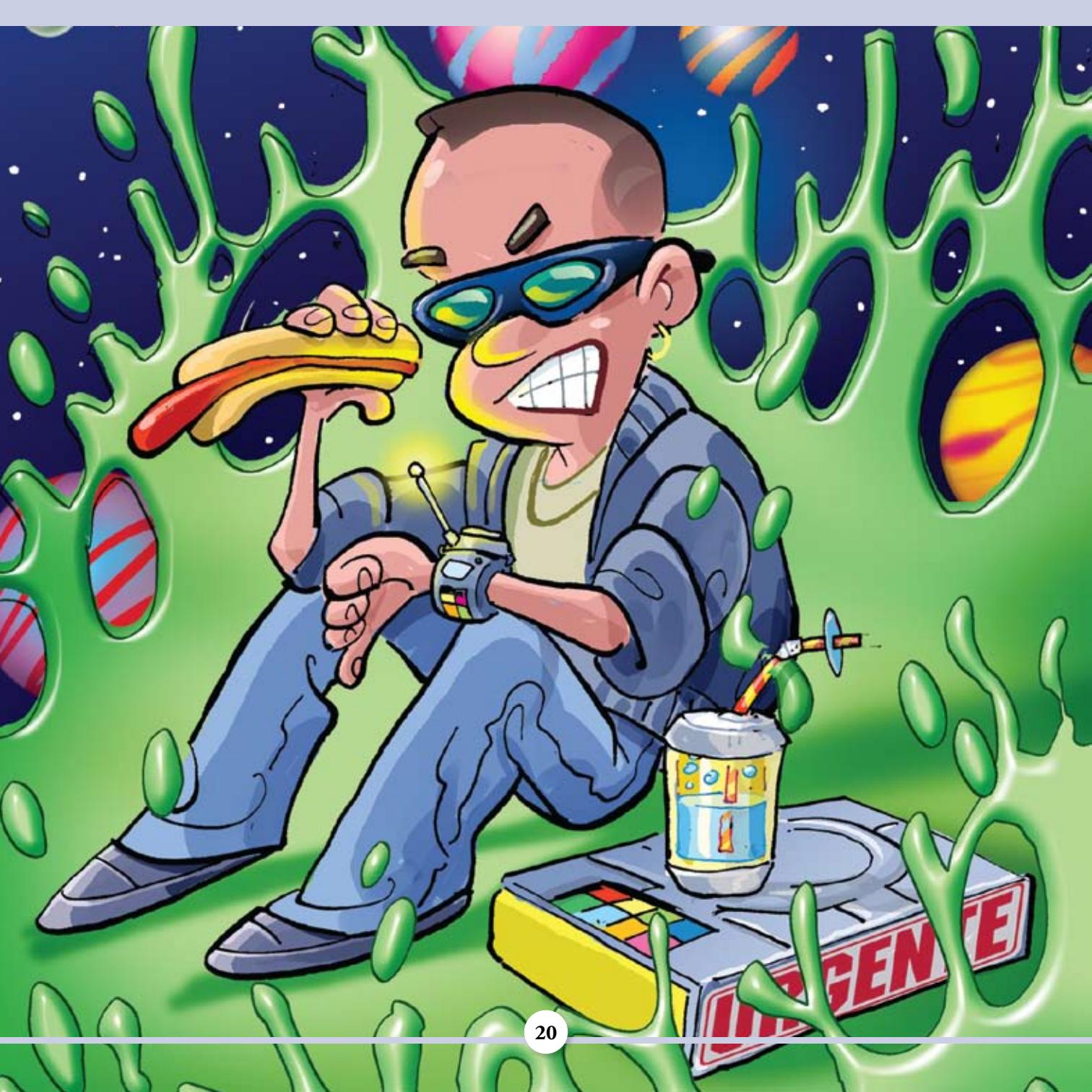
Pausa Rápida!!

Pense!

- Os congestionamentos podem ser considerados como um grande problema do trânsito nas grandes e médias cidades brasileiras. Qual seria, em sua opinião, uma boa solução para resolver este problema?
- Além de irritar e atrasar as pessoas, quais as outras conseqüências trazidas pelos congestionamentos?

Faça!

Se você pensar bem, a cena do cargueiro espacial cercado por 100 naves delurianas não é tão absurda assim. Descontando a imaginação do Lourival, é claro! O trânsito nas grandes cidades tem situações muito parecidas. Faça uma pesquisa em jornais e revistas e monte um mural com imagens que mostrem cenas do trânsito brasileiro que se pareçam com a aventura do Superval.



E a história, cadê?

Uma missão do outro mundo...IV

De uma nave para outra, de um esconderijo para outro. Depois de conseguir escapar dos delurianos, essa foi a vida de Superval. Há muito tempo tinha perdido contato com o Quartel General. Mas tinha certeza de que todos sabiam que ele estava bem. Não era a primeira vez que entrava em território inimigo para cumprir uma missão.

Superval teve que enfrentar uma viagem difícil depois do teletransporte. Durante um breve momento, pôde descansar no Asteróide Verde, um pequeno mundo encravado entre as luas frias do planeta Vortex. Os habitantes de lá não se envolviam muito nas disputas entre as civilizações que queriam o controle da galáxia. Para o povo do Asteróide Verde há lugar para todos os seres vivos no universo.

Para sua sorte, o pouco dinheiro que trazia era aceito no lugar. Fez uma refeição econômica, porém nutritiva. Precisava economizar forças para enfrentar a próxima etapa da viagem, o terrível Deserto Gasoso.

Sentado em frente à velha estalagem, Superval calculava os próximos passos.



Era preciso se preparar para surpresas não muito agradáveis. Nunca estivera naquele lado da galáxia. E o pior é que não podia nem contar com seu computador corporal, uma pequena máquina implantada no pulso direito e que lhe dava coordenadas importantíssimas. Pelo jeito, a chuva de raios têiseres dos delurianos tinha provocado alguns estragos no equipamento.

Mas um aventureiro das galáxias possui um trunfo: seu instinto de sobrevivência. Se os computadores erram e as máquinas se desorientam, ele sempre pode contar com sua intuição para chegar ao destino. E o destino lhe dizia que, se fosse capaz de cruzar o Deserto Gasoso, conseguiria levar o carregamento de plasma ao seu dono.

ATENÇÃO!

Pausa para recontar a história! Não é que o Superval estivesse mentindo, mas... Teve gente que viu quando o Lourival parou na Praça das Flores e sentou na grama para descansar. Depois pediu um super cachorro-quente na barraquinha da esquina, reclamou com o vendedor que o relógio estava com defeito e pegou o rumo da rua principal. O vendedor ainda ouviu quando ele falou lá de longe:

– E tome fumaça no nariz! Dá até pena de deixar o Asteróide Verde para trás.

O vendedor de cachorro-quente achou que o Lourival estava com um parafuso solto. Mas esqueceu o assunto no minuto seguinte. Naquele cantinho da praça, já tinha visto tipos muito mais esquisitos do que aquele.

Pausa Rápida!!

Faça!

Faça uma lista das praças e parques de sua cidade. Escolha três de sua preferência e descreva-os para sua turma de amigos.

É importante que uma cidade tenha lugares assim? Por quê?



Parque Barigui, Curitiba/PR.



E a história, cadê?

Uma missão do outro mundo...V

Superval calculou cuidadosamente a distância que precisaria tomar para saltar sobre a poça de ácido. Um passo, dois, três... e alcançou o outro lado da passarela. Estava na entrada do Deserto Gasoso. A partir dali, todos os movimentos exigiriam um esforço redobrado. O ambiente era hostil. O grande tráfego de naves deixava o ar carregado, repleto de gases tóxicos. Vultos se movimentavam nas sombras. Delurianos? Se fossem, a situação não ia ficar nada fácil...

Olhou para o computador de pulso e irritou-se mais uma vez. Onde estava a tecnologia quando se precisava dela? Precisava saber quanto tempo poderia ficar exposto ao ar do Deserto Gasoso. Seu olhar treinado calculou a distância até o Portal Unidimensional. O Portal era a única passagem segura até os limites daquele território.

150 metros. Mais ou menos 25 segundos. Superval respirou fundo e começou a correr. Os instintos apurados o alertavam para as traiçoeiras poças de ácido. Cada segundo parecia durar uma eternidade. Até que, num último esforço, alcançou a entrada. Respirou fundo e se preparou para enfrentar o desafio final: as poderosas descargas de ultra-som do espaço exterior. Nada muito difícil para quem percorreu milhares de quilômetros em um feixe de teletransporte.

Depois de atravessar o Portal, Superval pôde novamente relaxar. A paisagem, agora, começava a se tornar mais agradável. Não tão bonita quanto o Asteróide Verde, é verdade, mas muito melhor do que a terrível passagem do Deserto Gasoso.

O tempo estava quase esgotado. Em algum lugar perto dali, alguém precisava desesperadamente do plasma neutrônico, o mais poderoso combustível já inventado deste lado do universo.



ATENÇÃO!

Traduzindo (sem querer chamar o herói de mentiroso!): o que para muita gente era uma passarela para pedestre sobre uma rua super movimentada, barulhenta e cheia de fumaça de escapamento, para Lourival era um fantástico Portal que lhe permitiu cruzar o Deserto Gasoso.

Pausa!

Pense!

- Em sua cidade existem passagens especiais para pedestres nos locais onde o trânsito é mais perigoso?
- Existem passagens adaptadas para pessoas com deficiência física e sensorial (guias rebaixadas e rampas para cadeiras de rodas, semáforos sonoros, etc.)?



Saiba
mais!

É muito importante que todas as cidades estejam preparadas para atender pessoas portadoras de deficiência física ou sensorial. Ônibus, trens, metrô e outros meios de transporte precisam ser adaptados para que estas pessoas exerçam seu direito de ir e vir com segurança. Escolas, creches, hospitais, clubes, praças, semáforos, orelhões, ruas, avenidas, calçadas também precisam ser adequados. Só assim todas as pessoas, especialmente àquelas portadoras de deficiência, poderão usufruir a cidade e realizarem-se na condição de cidadãos.

Além disso, existe uma lei que torna obrigatória a colocação do **Símbolo Internacional de Acesso** em todos os locais e serviços que permitam sua utilização por pessoas portadoras de deficiência.

Você conhece este símbolo?



E a história, cadê?

Uma missão do outro mundo... Final

Ah, nosso herói meio sem juízo, com a cabeça no mundo da lua. Lourival, o Entregador. O sonhador. Para cima e para baixo com suas encomendas, entregando pacotes, envelopes, caixas, caixotes, qualquer coisa que pudesse ser amarrada com barbante ou embrulhada com papel. De ônibus, de trem, a pé, de carona, do jeito que dava, qualquer condução, desde que chegasse na hora e cumprisse com seu dever. Esse sim era Lourival, o pontual entregador.

Para todo mundo era assim. Menos para ele mesmo. Quem, Lourival? Val? De jeito nenhum! Superval, o Pontual! O entregador de cargas perigosas e encomendas impossíveis, enfrentando planetas fora de órbita e piratas espaciais, naves ameaçadas e computadores corporais sem bateria. E como quem não quer nada, lá ia nosso herói sem capa, sem máscara, sem superpoderes aparentes, andando pelas ruas da cidade.

Nossa história começa a se aproximar do final justamente no momento em que o Lourival achou a rua onde devia entregar o pacote. Ou melhor, justamente no momento em que Superval chegou ao Corredor das Mil Portas. Era ali, atrás de alguma daquelas passagens, que o dono do plasma neutrônico esperava ansiosamente por sua encomenda.

Superval sabia das armadilhas pelo caminho. Todo cuidado era pouco, não podia se distrair justamente quando sua missão ghegava ao fim.



Caminhou devagar, observando cada porta. Até que encontrou a inscrição gravada a *laser*: *Rua das Acácias, número 132*.

Superval apertou o intercomunicador ultra-sônico (que estava disfarçado de campainha comum, é claro). Pouco depois, a porta se abriu pela metade e uma voz veio lá do fundo:

– Você conseguiu trazer o plasma neutrônico. Parabéns. Agradeço em nome da tripulação da nave Solaris. Entre, por favor. Nosso tempo está esgotado.

Superval entrou. No instante seguinte, a porta se fechou atrás dele.

E como esta história terminou?

Bem, muita gente diz que, desde aquele dia, o Lourival nunca mais foi visto. E que uma certa nave espacial ganhou um comandante terráqueo.

Um comandante chamado Lourival? Val? Superval? Ah, tanto faz! No espaço sideral, o que não falta é planeta para visitar. E, quem sabe, encomenda para entregar!



Resposta da página 14:

Passageiros	Número do ônibus	Local	Destino
Genilda	15	trabalho	Canto Grande
Reno	20	casa dos amigos	Rua das Flores
Sara	3	casa dos pais	Bairro dos Limões
Tássio	7	faculdade	Bairro Santo

Uma missão
do outro mundo

Fim

Vire o livro para ler a próxima história.

